



Projeto de Voto n.º 400/XVI/1.^a

De Condenação aos assassinatos de Elvino Dias, conselheiro jurídico do candidato presidencial Venâncio Mondlane, e Paulo Guambe, mandatário do PODEMOS, em Moçambique

No dia 19 de outubro de 2024, a cidade de Maputo, Moçambique, foi palco de um crime hediondo que manchou ainda mais a já abalada democracia moçambicana. Elvino Dias, conselheiro jurídico do candidato presidencial Venâncio Mondlane, e Paulo Guambe, mandatário nacional do partido PODEMOS, foram brutalmente assassinados numa emboscada cruel. Os dois indivíduos foram alvejados enquanto seguiam na sua viatura, o que resultou em mortes trágicas e inaceitáveis.

Este ato de violência não é um incidente isolado, mas sim um reflexo da crescente repressão política e da instabilidade que permeiam o processo eleitoral em Moçambique. O assassinato de Dias e Guambe, dois defensores da democracia e da transparência, sublinha a urgência de uma resposta robusta da comunidade internacional, que não pode permanecer em silêncio perante a escalada de violência política.

A União Europeia, por meio do seu Alto Representante, já se manifestou, condenando veementemente estes assassinatos e pedindo uma investigação imediata e transparente para que os responsáveis sejam levados à justiça. A inação ou a impunidade neste caso será um sinal alarmante de que a violência política pode tornar-se uma norma aceite na sociedade moçambicana, minando assim os esforços dos que lutam pela paz, justiça e democracia.

É fundamental sublinhar que, em um regime democrático, a política deve ser uma arena de debate e discussão pacífica, e não um campo de batalha onde a violência é utilizada como um instrumento para silenciar opositores. As mortes de Elvino Dias e Paulo Guambe são uma afronta a esses princípios fundamentais e um duro golpe contra todos os que acreditam na construção de uma Moçambique mais justa e livre.



Além disso, o assassinato destes cidadãos não só tem repercussões diretas sobre a vida das suas famílias e amigos, mas também envia uma mensagem sombria a todos os moçambicanos que aspiram a participar num processo político mais transparente e democrático. A intimidação e o medo não podem prevalecer num país que deve ser o lar da liberdade de expressão e do direito de todos os cidadãos de se envolverem na política sem receios de retaliações mortais.

Diante desta situação alarmante, a Assembleia da República deve expressar a sua profunda indignação e condenar veementemente estes atos de violência. O compromisso com a proteção dos direitos humanos e a defesa da integridade do processo democrático é um imperativo moral e político que deve ser reafirmado por todos os partidos e instituições.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, condena com firmeza os assassinatos de Elvino Dias e Paulo Guambe, exigindo uma investigação rigorosa e imparcial que esclareça as circunstâncias deste crime, e reafirma o seu compromisso inabalável com a defesa dos direitos humanos e da democracia. A inaceitável escalada de violência política deve ser enfrentada com determinação e a comunidade internacional deve estar ao lado do povo moçambicano nesta luta.

Palácio de São Bento, 21 de outubro de 2024

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Rodrigo Saraiva

Mariana Leitão

Bernardo Blanco

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

Mário Amorim Lopes

Patrícia Gilvaz

Rui Rocha